



Relatório de Atividades e Contas

2014

Lisboa

Março 2015

Apoio



Índice

Lista de Abreviaturas e Siglas	3
1. Mensagem da Direção.....	4
2. Introdução	6
3. Objetivos.....	7
4. Política de Qualidade	8
4.1 Valores.....	8
5. Organização e Gestão	9
5.1 Organização Interna e Estrutura Territorial	9
5.2 Funcionamento	10
5.3 Pessoal	11
5.4 Estrutura Regulamentar	12
5.5 Relações Institucionais, Nacionais e Estrangeiras	12
5.6 Iniciativas de Âmbito Legislativo.....	13
5.7 Organização Administrativa e Financeira	13
6. Atividades Desenvolvidas.....	14
6.1 Educação.....	14
6.2 Formação Profissional e Emprego.....	15
6.3 Saúde	16
6.4 Segurança Social.....	16
6.5 Cultura, Desporto e Recreação	17
6.6 Formação e Investigação	18
6.7 Projetos	19
7. Atividade Económica-Financeira	21
8. Proposta de Aplicação de Resultados.....	24
9. Conclusões	25

Lista de Abreviaturas e Siglas

- APPC's** – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
- CNDH** – Comissão Nacional para os Direitos Humanos
- CNIS** – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
- CNRIPD** – Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência
- CPP** – Comité Paralímpico de Portugal
- CRI** – Centro de Recursos para a Inclusão
- DGE** – Direção Geral da Educação
- EBTA** – European Bobath Tutors Association
- FAPPC** – Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral
- FPDD** – Federação Portuguesa de Desporto para as Pessoas com Deficiência
- ICPS** – International Cerebral Palsy Society
- IEFP, I.P.** – Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.
- INR, I.P.** – Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
- IP** – Intervenção Precoce
- IPDJ, I.P.** – Instituto Português de Desporto e Juventude, I.P.
- IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social
- MEC** – Ministério da Educação e Ciência
- MNE** – Ministério dos Negócios Estrangeiros
- MSESS** - Ministério da Solidariedade Emprego e da Segurança Social
- ONGPD** – Organizações Não Governamentais das Pessoas com Deficiência
- PALOP** – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- PC-AND** – Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto
- POPH** – Programa Operacional do Potencial Humano
- SCPE** – Surveillance of Cerebral Palsy in Europe
- SEDJ** – Secretaria de Estado de Desporto e Juventude
- SESSS** – Secretaria de Estado da Solidariedade e da Segurança Social

1. MENSAGEM DA DIREÇÃO

“ (...) o sonho é uma constante da vida (...) sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança.”.

Este excerto do poema “Pedra Filosofal”, de António Gedeão, reflete a dinâmica e o espírito idealista que tem caracterizado a Direção da Federação.

Analisar o passado, permite-nos compreender o presente e traçar novos caminhos para um futuro mais inclusivo.

Deste modo, fazendo uma retrospectiva de 2014, encontramos um ano de inovação e mudança que marcou, sobretudo, pela ousadia nos serviços prestados aos cuidadores familiares e às crianças com paralisia cerebral e situações neurológicas afins, com comprometimento motor.

A Federação, acreditando que o apoio aos cuidadores é fundamental, candidatou-se com dois grandiosos Projetos-Piloto, nomeadamente o “Cuidar dos Cuidadores na Paralisia Cerebral” e “Reabilitação em Proximidade”.

A sua implementação só foi possível através da colaboração de 12 Associações de Paralisia Cerebral, distribuídas geograficamente de norte a sul do país, que abraçaram de corpo e alma este desafio.

As dúvidas e receios foram uma constante, ao longo destes meses. No entanto, o esforço hercúleo da Federação e das suas Associadas, para levar a bom porto estes Projetos, demonstrou o poder de nos reinventarmos e de transformar a utopia numa realidade plena de Direitos.

A inovação destes Projetos também despoletou novas necessidades aos cuidadores que, até então, viam negado o seu direito a ter um projeto de vida, que não fosse exclusivamente cuidar do(s) seu(s) filho(s) com deficiência.

“Cuidar dos Cuidadores na Paralisia Cerebral” e “Reabilitação em Proximidade” permitiram abrir novos horizontes e demonstrar o quão importante é cuidar destas famílias, logo desde o início, para promover o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos cidadãos com paralisia cerebral.

O ano transato também foi marcado pela primeira celebração oficial do “Dia Nacional da Paralisia Cerebral”, que decorreu na cidade do Porto, através da colaboração da Associação do Porto de Paralisia Cerebral. Neste âmbito, a Federação decidiu criar uma campanha de sensibilização sobre paralisia cerebral, através de mensagens presentes nos pacotes de açúcar Delta, que entrou em circulação em meados de Setembro.

Apesar de se caracterizar pelo início de um novo ciclo, 2014 também foi assinalado pelo término do mandato da anterior Direção (2012-2014) e pela eleição dos novos Corpos Sociais para o quadriénio 2015-2018, durante o Congresso organizado pela Federação, que decorreu nos dias 12 e 13 de Dezembro, na Fundação Calouste Gulbenkian.

“Encontros e Desencontros na Paralisia Cerebral” foi o tema deste Congresso, com um programa que abordou o trajeto de vida do cidadão com paralisia cerebral - da criança ao adulto, das terapias à participação, do cuidador formal ao cuidador familiar. A presença das nossas 17 Associadas e a inscrição de mais de 370 pessoas, refletiu o impacto e interesse da sociedade civil, para estas temáticas.

Um fator inovador, que não podemos deixar de mencionar, consistiu em dar voz aos cuidadores familiares e integrá-los, como um agente ativo, nas discussões e dinâmicas realizadas que, na maioria dos casos, continuam a ser exclusivamente direcionadas para os profissionais de saúde.

Quebrar barreiras, primar pela diferença e desafiar a capacidade de inovar, é a nossa missão.

Pretendemos continuar a caminhar para a excelência e perpetuar a importância da coesão nacional pois, só assim, é que “(...) o sonho é tela, é cor, é pincel, (...)”.

A **Presidente**, Maria Eulália Marques Calado Araújo Prates

O **Vice-Presidente**, Abílio Manuel Saraiva da Cunha

O **Secretário**, Jorge César Vilela de Carvalho

O **Tesoureiro**, Paulo Jorge de Almeida Gonçalves Teixeira

O **Vogal**, José Joaquim Marques Alvarelhão

O **Vogal**, Carlos Alberto Pereira Barata

O **Vogal**, Rui Alexandre Matos Coimbras

2. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades e Contas, visando o cumprimento das disposições legais e estatutárias, refere-se à atividade desenvolvida pela Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) no ano de 2014, que consiste numa exposição circunstanciada e objetiva das ações realizadas, na convicção de que os resultados alcançados e os factos mais marcantes durante este período, se encontram aqui evidenciados, bem como o grau de execução do plano de atividades e desvios ocorridos.

Pretende ser um documento de análise e avaliação da atividade da FAPPC no contexto do Plano de Atividades de 2014, no quadro dos objetivos estratégicos e das prioridades definidas no Plano de Ação aprovado para o triénio 2012-2014.

Alude a alguns constrangimentos de carácter interno e externo; reflete a capacidade da FAPPC em potenciar recursos das suas Associadas; valoriza o trabalho em parceria; articulação com os diferentes atores sociais; órgãos de Tutela; organizações suas congéneres, no plano nacional e transnacional, compatibilizando o interesse organizacional com o interesse público, na defesa do exercício da plena cidadania da pessoa com deficiência e, particularmente, pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins com comprometimento motor.

As atividades de carácter científico, de investigação e de formação; os grupos específicos de trabalho no âmbito da educação, segurança social e formação/emprego, refletem o trabalho de continuidade realizado pela FAPPC e de todos os agentes que colaboram com a organização.

Foram ainda apresentadas propostas às entidades de Tutela, tendo em vista o exercício dos direitos das pessoas com deficiência para a garantia da sua autonomia.

Este relatório insere-se no terceiro e último mandato dos órgãos sociais, eleitos para o triénio de 2012/2014 que, em conjunto, percorreram unidos um caminho em torno dos princípios e valores que caracterizam as organizações da paralisia cerebral em Portugal: ética, conhecimento, solidariedade, inclusão social, coesão e respeito pela diferença.

A Direção mandatada desenvolveu uma gestão centrada na satisfação das necessidades organizacionais; nos interesses das suas associadas, de acordo com a sua missão, visão e valores, sempre no supremo interesse das pessoas com deficiência.

Apesar dos constrangimentos inerentes ao insuficiente financiamento; às dificuldades manifestadas por algumas Associadas, e ainda aos obstáculos criados pelas condições adversas, fruto de uma política de contenção, a FAPPC participou de forma expressiva na sociedade portuguesa, através das propostas e ações das suas Associadas nos órgãos de tutela; nas comissões de acompanhamento; nos órgãos consultivos, com as suas congéneres, e em estudos para promoção da qualidade de vida das pessoas com paralisia cerebral, situações neurológicas afins com comprometimento motor.

3. OBJETIVOS

- Garantir apoio às Associadas, através de uma intervenção ajustada às suas necessidades e expectativas;
- Incentivar as Associadas a desenvolver ações de carácter local, regional e nacional, promotoras da autonomia das pessoas com Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins com comprometimento motor;
- Defender o exercício da plena cidadania das pessoas com deficiência;
- Melhorar a capacidade de intervenção organizacional e o reforço da cooperação, para um crescimento sustentável;
- Contribuir para a melhoria das políticas de Reabilitação, Educação, Saúde, Formação Profissional e Emprego da pessoa com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins com comprometimento motor;
- Apoiar e coordenar ações das Associadas, relativamente aos interlocutores das entidades públicas ou privadas e, em especial, junto dos órgãos e serviços do ministério da tutela;
- Promover a prática desportiva, a cultura e a recreação para todos, enquanto espaço privilegiado de inclusão e autonomia da pessoa com deficiência, de modo a favorecer a sua qualidade de vida, desenvolvendo as suas capacidades e a sua participação no exercício de uma cidadania plena;
- Contribuir para a promoção de melhores condições de qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias;
- Reforçar a informação disponível na página web, melhorando a comunicação e interação com as Associadas e a comunidade em geral, consolidando a imagem da FAPPC e promovendo a divulgação das atividades e serviços.

4. POLÍTICA DE QUALIDADE

- Valorizar a contribuição das suas Associadas e de todas as partes interessadas, através de uma intervenção conjunta e multidisciplinar, orientada para a satisfação das necessidades das pessoas com paralisia cerebral, situações neurológicas afins com comprometimento motor, para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva;
- Centrar a intervenção da FAPPC na melhoria contínua da reflexão, planeamento e atuação, com vista a atingir os resultados desejados;
- Motivar e incentivar as Associadas a serem parceiros ativos na defesa dos seus direitos das pessoas com deficiência;
- Cumprir os requisitos legais e regulamentares.

4.1 VALORES

✓ RESPEITO

- Reconhecer e valorizar os direitos das pessoas com paralisia cerebral, situações neurológicas afins com comprometimento motor, bem como das suas famílias, agindo em conformidade com os princípios da FAPPC e com espírito de solidariedade;
- Basear a sua reputação no mérito dos serviços que presta, competindo sempre lealmente com terceiros.

✓ INOVAÇÃO

- Transformar, de forma individual e coletiva, a realidade da organização numa resposta eficaz, através da partilha de saberes, da criatividade e da flexibilidade, promovendo a reflexão sobre a prática na FAPPC.

✓ TRANSPARÊNCIA

- Administrar com rigor e honestidade as atividades, de forma que as práticas, decisões e funcionamento sejam consentâneas com os princípios da organização.

✓ RESPONSABILIDADE

- Decidir e atuar em conformidade com a Missão, Princípios e Valores da organização, usando os conhecimentos e competências na defesa dos valores da vida e dignidade humanas.
- Pautar os seus serviços por elevados padrões de qualidade.

5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Neste âmbito podem-se considerar 7 vertentes, respetivamente:

5.1 ORGANIZAÇÃO INTERNA E ESTRUTURA TERRITORIAL

A FAPPC (ex-Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, fundada em 1960) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, que tem por Missão a sensibilização, habilitação, formação e inclusão de pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins, com comprometimento motor.

A FAPPC tem uma cobertura nacional, no território continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, através das suas 18 Associadas que prestam serviços e apoios a cerca de 20.000 pessoas com deficiência e suas famílias.

A FAPPC passou a contar com mais uma Associada, que foi admitida em 2014, a Associação de Apoio a Deficientes com Paralisia Cerebral Maria do Carmo Silva Melancia – Santarém.

O número total de Associadas é 18, das quais 17, genericamente designadas por Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (APPC's) são IPSS e, uma outra Entidade, de natureza e finalidade desportiva, que é a Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto (PC-AND).

A PC-AND, sediada em Coimbra, tem intervenção de âmbito nacional e internacional, promovendo e desenvolvendo programas desportivos informais e formais, de nível local a internacional, nomeadamente com representações em Campeonatos da Europa, do Mundo, Jogos Paralímpicos e demais eventos, de elevado valor e mérito desportivo. O que acontece, regularmente, desde de 1982.

A PC-AND enquadra, como sócios, 37 Entidades Desportivas e um total de 480, praticantes e agentes desportivos.

Das 17 APPC's, 15 Associações estão implantadas no território continental e 2 nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

No território continental, as 15 APPC's estão sediadas em 13 Distritos, mas prestam apoio e serviços aos 18 Distritos.

É de 14.658 o número de Sócios das 17 APPC's (não incluindo a PC-AND).

São 301 as pessoas com e sem deficiência/incapacidade que integram os Corpos Sociais das 18 Associadas, incluindo a Federação, o que perfaz um total de 395 Dirigentes Associativos, incluindo os 94 Delegados.

A estrutura interna da Federação é constituída, ainda, pelos seguintes representantes, membros das Comissões e Grupos de Trabalho, a saber:

- Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR, I.P.) – Presidente da Direção da FAPPC, Maria Eulália Marques Calado Araújo Prates;
- International Cerebral Palsy Society (ICPS) – Vogal do Comité Executivo – José Joaquim Marques Alvarelhão, membro da Direção da FAPPC;
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) – Leonor do Céu Rodrigues Nascimento Teixeira, Vice-Presidente do Conselho Geral da FAPPC;
- Comissão para a Educação, da Direção Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação e da Ciência (MEC) – José Manuel Botelho Patrício, Presidente da Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal;
- Fórum para a Integração Profissional das Pessoas com Deficiência, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP, I.P.) – Maria de Fátima Januário, membro da Direção da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra;
- Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH), do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) – António Roque Pombo Barata, membro da Direção da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa.

5.2 FUNCIONAMENTO

No ano transato, realizaram-se duas Assembleias do Concelho Geral da FAPPC. A primeira, em Março, para a aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2013 e a segunda, em Novembro, para a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento 2015.

A Direção da Federação efetuou **treze** reuniões, ao longo do ano. Efetuaram-se quatro reuniões e visitas técnicas com as seguintes Associadas: Porto, Braga, Faro e Madeira.

Corolário do anterior ponto e procurando partilhar conhecimento para as suas Associadas, foram realizados dois seminários, nomeadamente no Porto e na Madeira.

As ações desenvolvidas pela Direção da FAPPC, durante 2014, no âmbito do funcionamento, são superiores a 100:

✓ Congresso Nacional FAPPC (com 5 ações):	5
1) Congresso Técnico-Científico;	
2) Balanço de 2 Projetos do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), nomeadamente o Cuidar dos Cuidadores e Reabilitação em Proximidade;	
3) Conferência Iona Novak;	
4) Conferência “Paralisia Cerebral - do Lado de Cá”;	
5) Congresso Eleitoral.	
✓ Conselho Geral da FAPPC	2
✓ Reuniões da Direção da FAPPC	13
✓ Reuniões com o Programa Operacional do Potencial Humano (POPH)	4
✓ Visitas às Associadas e Reuniões com as Direções das Associações	3
✓ Seminários FAPPC	2
✓ Presença no Acampamento Nacional em Faro	1
✓ Comemorações do Dia da Paralisia Cerebral, 20 Outubro - Porto	1
✓ Audição Parlamentar na Assembleia da República (Dia Nacional PC)	1
✓ Iniciativas de âmbito Legislativo (alteração Regime Especial de Invalidez e do transporte de doentes não urgentes – entrando em vigor em Fev. 2015)	2
✓ Projetos aprovados (incluindo funcionamento), no âmbito do financiamento do INR, I.P. às Organizações Não Governamentais das Pessoas com Deficiência (ONGPD)	4
✓ Projetos em funcionamento no âmbito do POPH	2
✓ Marketing, Comunicação e Imagem – Apoio da Universidade Lusófona	5
✓ Ações no âmbito da Cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nomeadamente com Cabo Verde	1
✓ Representação Institucional no país e no estrangeiro	+70

5.3 PESSOAL

Foram estabelecidos contratos com três funcionárias:

- A funcionária Ana Rita Tavares, que permaneceu em funções de Janeiro a Dezembro, continuará em funções em 2015.

- A funcionária Ana Cláudia Ribeirinho iniciou as funções em Fevereiro, mas foi substituída pela funcionária Dora Sousa, que esteve em período experimental durante o mês de Julho e, posteriormente, com um Contrato de Agosto a Dezembro.

5.4 ESTRUTURA REGULAMENTAR

Relativamente à estrutura regulamentar, a Direção da FAPPC procedeu à atualização do Regulamento do Congresso e do Regulamento Eleitoral, uma vez que decorreu a 13 de Dezembro de 2014 a eleição dos novos Corpos Sociais da Federação, para o quadriénio 2015-2018.

Decorrente da atividade da FAPPC, houve a necessidade expressa de proceder à criação de Regulamentos para os Projetos do POPH e para as Comemorações do Dia da Paralisia Cerebral.

5.5 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A Federação mantém relações institucionais de cooperação e de representação com Entidades Públicas e Privadas, nacionais e estrangeiras.

As Entidades Estrangeiras são:

- **ICPS** – International Cerebral Palsy Society
- **SCPE** – Surveillance of Cerebral Palsy in Europe

As Entidades Nacionais e Comissões são:

- **CNDH** – Comissão Nacional para os Direitos Humanos
- **CNIS** – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
- **CNRIPD** – Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência
- **DGE** – Direção Geral da Educação
- **IEFP, I.P.** – Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.
- **INR, I.P.** – Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
- **MEC** – Ministério da Educação e Ciência
- **SESSS** – Secretaria de Estado da Solidariedade e da Segurança Social
- **MNE** – Ministério dos Negócios Estrangeiros
- **MSESS** - Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social

5.6 INICIATIVAS DE ÂMBITO LEGISLATIVO

A petição tendo por objetivo a institucionalização do Dia Nacional da Paralisia Cerebral, a celebrar anualmente no dia 20 de Outubro, que a FAPPC apresentou, ao abrigo do disposto no artigo 52.º da Constituição da República Portuguesa e nos artigos 1.º e seguintes da Lei n.º 43/90, de 10 de Agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 6/93, de 1 de Março, pela Lei n.º 15/2003, de 4 de Junho, e pela Lei n.º 45/2007, de 24 de Agosto, veio a ser aprovado a 7 de Fevereiro pela Assembleia da República que na sua Resolução n.º 27/2014, nos termos do n.º 5do artigo 166.º da Constituição, institui o dia 20 de Outubro como o **Dia Nacional da Paralisia Cerebral**. O que veio a ser publicado no Diário da República, 1.ª série, N.º 57, de 21 de Março de 2014.

A Federação entendeu como necessário e urgente propor a alteração à Portaria n.º 142-B/2012, de 15 de Maio, sobre o Transporte de Doentes não Urgentes, e ao **Regime Especial de Proteção na Invalidez - Lei n.º 90/2009, de 31 de Agosto**, de molde a incluir, na sua previsão, o apoio às pessoas com “paralisia cerebral e situações neurológicas afins com comprometimento motor” enquanto condição de saúde que, pela sua gravidade e evolução, dá origem a situações profundamente incapacitantes e plenamente justificadoras de um tratamento mais favorável e de uma proteção especial na atribuição da pensão de invalidez.

5.7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Neste âmbito, o ano de 2014 foi caracterizado por uma melhoria do funcionamento administrativo e financeiro dos serviços da FAPPC, em articulação com o Técnico Oficial de Contas, mediado pelo Tesoureiro da FAPPC.

No que respeita aos mecanismos de controlo económicos e financeiros, criaram-se ferramentas que permitem o controlo das receitas e das despesas por cada um dos projetos, em desenvolvimento ao longo do ano, originando uma análise regular da evolução económica.

Foram também elaboradas periodicamente propostas de emissão de pagamentos, o que permitiu efetuar um acompanhamento regular da atividade financeira da Federação.

Em relação ao relacionamento com as entidades externas prestadoras de serviços à Federação, mantém-se em vigor o contrato com o Banco BPI e Montepio Geral. Com a operadora de telecomunicações (Portugal Telecom) foram melhoradas as relações institucionais e comerciais.

6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2014 foram em sete áreas:

6.1 EDUCAÇÃO

Na prossecução do seu plano de atividades, em parceria com o MEC e outros atores sociais, para a definição de políticas educativas promotoras da igualdade de oportunidades e da efetiva participação na excelência da escola inclusiva, bem como na defesa dos princípios de equidade, cooperação e solidariedade, a FAPPC centrou a sua ação no diagnóstico de necessidades; na avaliação; na resolução de problemas das Escolas de Ensino Especial, no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e ainda no destacamento de docentes para atividades educativas de algumas Associadas.

A educação inclusiva inscreve-se nos princípios fundamentais da FAPPC. As suas associadas desenvolvem atividades promotoras de práticas reflexivas e colaborativas, que concorrem para o aumento da qualidade educativa dos alunos com deficiência.

Combater o insucesso escolar ajuda a vencer os efeitos da privação social que, por sua vez, é frequentemente causa de insucesso.” (OCDE, 2008)

Objetivos	Resultados	Apoios	Parcerias
<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a igualdade de oportunidades favorecendo o tratamento diferenciado, de acordo com o limiar de aprendizagem; - Promover a Equidade e a Inclusão como prioridades no nosso sistema educativo; - Avaliar a causa e o efeito das políticas educativas, nomeadamente a ação dos CRI e do apoio educativo Especializado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de grupos de trabalho, nas Regiões Norte e Sul; participação nas reuniões da Comissão de acompanhamento do MEC; - Participação no processo de análise dos Planos de Ação dos CRI para o ano letivo 2013/2014 e 2014/2015; - Elaboração do documento caracterizador da intervenção da FAPPC e das suas Associadas, no âmbito da educação; - Reuniões entre Associadas, para a 	<ul style="list-style-type: none"> Associadas FAPPC INR, I.P. 	<ul style="list-style-type: none"> DGE/MEC INR, I.P.

- Assegurar a Educação fundamental para todos.	uniformização de procedimentos e avaliação do funcionamento dos CRI.		
--	--	--	--

Acrónimos: **CRI** - Centro de Recursos para Inclusão; **IP** – Intervenção precoce; **MEC** – Ministério da Educação e Ciência.

6.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGO

No atual contexto socioeconómico, as preocupações com o acesso ao emprego são predominantes na maioria dos cidadãos. As desigualdades acentuam-se, sendo mais evidentes na relação com o trabalho e, especificamente, nas pessoas com deficiência, com baixos níveis de qualificação académica.

Apesar de se ter verificado uma evolução nas medidas de apoio ao emprego das pessoas com deficiência, o grau de inserção no mundo do trabalho é lacunar ao nível da igualdade de oportunidades o que, conseqüentemente, se reflete nos seus rendimentos, na participação da cívica e política, bem como da perceção que tem de si, face ao mundo laboral.

A FAPPC consciente da importância do seu papel na representação das pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins, na defesa do direito à formação e ao pleno emprego, desenvolveu um conjunto de ações promotoras da inclusão sócio laboral.

Objetivos	Resultados	Apoios	Parcerias
<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o papel da FAPPC enquanto parceira e agente da promoção de políticas de formação profissional e emprego para as pessoas com deficiência; - Colaborar com o IEFPP, I.P. na reconversão e aplicação das medidas de Formação e Emprego dirigidas às pessoas com deficiência; - Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços, na 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas reuniões do Fórum para a Integração Profissional; - Reuniões da plataforma das organizações; - Reuniões de associadas do grupo de trabalho – Formação e Emprego; - Elaboração de documentação de suporte para as entidades de tutela. 	<ul style="list-style-type: none"> Associadas FAPPC INR, I.P. 	<ul style="list-style-type: none"> IEFP, I.P. INR, I.P.

aplicação das medidas de apoio ao emprego; - Cooperar com as entidades responsáveis pelas políticas públicas de reabilitação/formação e emprego, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades.			
---	--	--	--

Acrónimos: **IEFP, I.P.**- Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.; **INR, I.P.** – Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.; **FP**-Formação Profissional.

6.3 SAÚDE

O Ministério da Saúde é um parceiro incontornável para as questões relacionadas com a paralisia cerebral, desde o nascimento até à idade adulta.

Deste modo, a FAPPC agendou uma reunião com o Exmo. Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, para a qual elaborou um memorando, que tinha como propósito analisar o aspeto dos transportes de doentes não urgentes; a prescrição e aquisição de Produtos de Apoio; a medicação na paralisia cerebral; o Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade e, ainda, a cooperação com os PALOP.

6.4 SEGURANÇA SOCIAL

A Segurança Social desempenha um papel determinante na vida das APPC's, pelo que a torna um parceiro privilegiado, uma vez que também é o garante da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

As ações concretizadas traduziram-se no apoio às Associadas, na negociação de políticas sociais de proteção à pessoa com deficiência e sua família, com especial incidência no funcionamento das unidades de Intervenção Precoce para a Infância e no apoio à reabilitação das crianças com paralisia cerebral.

A Direção participou nas seguintes ações:

- Reuniões regulares promovidas pelo INR, I.P. com as ONGPD;

- Reuniões de trabalho com a SESSS que resultaram na aprovação de dois Projetos no âmbito do POPH que são: “**Cuidar dos Cuidadores**” e “**Reabilitação em Proximidade**”.

6.5 CULTURA, DESPORTO E RECREAÇÃO

Objetivos	Resultados	Apoios	Parcerias
<ul style="list-style-type: none"> - Promover e desenvolver programas no âmbito da Cultura, Desporto e Recreação que valorizem a pessoa com paralisia cerebral e outras situações neurológicas com comprometimento motor; - Valorizar o papel e a importância da Cultura, Desporto e Recreação como um instrumento e veículo por excelência, que aumenta e acelera a participação e a inclusão social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção e desenvolvimento de Programas de Desenvolvimento Desportivo; de Enquadramento Técnico; de Alto Rendimento e Seleções Nacionais; de Formação; de Organização de Eventos Desportivos Internacionais; de Preparação Paralímpica; - Realização do Acampamento Nacional; - Participação em eventos desportivos internacionais. 	Associadas	CPP FPDD INR, I.P. IPDJ, I.P. SEDJ SESSS

Acrónimos: **CPP**- Comité Paralímpico de Portugal; **FPDD**- Federação Portuguesa de Desporto para pessoas com Deficiência; **INR, I.P.**- Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.; **IPDJ, I.P.**- Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.; **SEDJ**- Secretaria de Estado do Desporto e Juventude; **SESSS**- Secretaria de Estado da Solidariedade e Segurança Social.

6.6 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Área	Ação	Resultados	Apoios
Neurodesenvolvimento	Curso de Pós-Graduação sobre o Tratamento do Neurodesenvolvimento - conceito Bobath.	Formação pós-graduada de profissionais da área da reabilitação, na abordagem terapêutica do neurodesenvolvimento da criança com paralisia cerebral.	FAPPC

Projeto	Objetivos	Resultados	Apoios
Programa de Vigilância Nacional na Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o conhecimento sobre a paralisia cerebral em Portugal, a sua prevalência e fatores de risco, com vista à sua prevenção; - Reforçar a posição de Portugal como país de reconhecida competência e com recursos na área científica, no contexto da paralisia cerebral, a nível europeu e mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões científicas transnacionais; - Recolha de dados de crianças com paralisia cerebral nascidas em 2005; - Apresentação de estudos realizados em conferências nacionais e internacionais; - Realização de <i>workshops</i> sobre classificação de ressonâncias magnéticas para a vigilância epidemiológica. 	APPC's FAPPC SCPE

6.7 PROJETOS

Projeto	Objetivos	Resultados	Apoios
Contraste	<p><u>Eixo 1</u> – Promover a participação ativa e integração da pessoa com deficiência, em atividades artísticas no âmbito da Dança Inclusiva e do Multi-disciplinar.</p> <p><u>Eixo 2</u> - Apoiar as entidades parceiras a encontrar novas formas de promoção e capacitação através da cultura.</p> <p><u>Eixo 3</u> – Criar um espetáculo de dança inclusiva.</p>	<p><u>Eixo 1</u> – Pessoas com deficiência participaram numa atividade inovadora com novas técnicas, nas áreas da Dança, Música e Teatro;</p> <p><u>Eixo 2</u> – Trabalho em grupo com pessoas oriundas de várias áreas da deficiência, provenientes de diferentes Associações, e profissionais do espetáculo.</p> <p><u>Eixo 3</u> – Participação das pessoas com deficiência em espetáculo, como intérpretes.</p> <p><u>N.º de destinatários:</u> - 92 pessoas com e sem deficiência.</p>	<p>APCC APCE CRPCCG FAPPC INR, I.P.</p>
Todos por Um	<p><u>Eixo 1</u> – Disseminar a prática de desporto adaptado; Capacitar famílias, docentes, alunos.</p> <p><u>Eixo 2</u> - Integrar socialmente jovens com deficiência; Incrementar vivências familiares geradoras de estímulos positivos.</p> <p><u>Eixo 3</u> - Garantir condições de acesso a férias em igualdade de oportunidades.</p>	<p><u>Eixo 1</u> – Ações de formação, informação e sensibilização; torneios; capacitação pelo desporto; alargamento de rede virtual de partilha.</p> <p><u>Eixo 2</u> – Atividades de dança e expressão corporal bem como apresentações públicas.</p> <p><u>Eixo 3</u> – Campo de férias inclusivo.</p> <p><u>N.º de destinatários:</u> - 4092 pessoas com e sem deficiência.</p>	<p>CMS ECDES FAPPC FPDD INR,I.P.</p>

<p>Cuidar dos Cuidadores na Paralisia Cerebral</p>	<p>Criar uma rede nacional de serviço de ajuda e apoio aos pais de crianças com paralisia cerebral grave (graus III-V GMFCS), entre os zero e os seis anos, visando diminuir a sobrecarga, física e emocional, dos cuidadores familiares, particularmente da mãe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 12 Entidades parceiras; - Bolsa de 150 horas de apoio de enfermagem para apoiar os cuidadores familiares sempre que necessitem de apoio nos cuidados aos seus filhos e, sobretudo, sempre que necessitem de tempo para cuidarem de si. - 134 Famílias apoiadas; - 1747 Intervenções. 	<p>APPC'S FAPPC POPH</p>
<p>Reabilitação em Proximidade</p>	<p>Alargar a rede de intervenção na paralisia cerebral, diversificando a intervenção através da introdução, nos serviços, de uma metodologia inovadora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 13 Entidades parceiras; - Equipa de terapeutas que desenvolve uma intervenção centrada na criança, no seu local de desempenho habitual e nas necessidades identificadas com a família; - 140 Famílias apoiadas; - 7136 Intervenções. 	<p>APPC'S FAPPC POPH UA</p>

7. ATIVIDADE ECONÓMICA-FINANCEIRA

O volume de ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano de 2014, originou um aumento dos valores da exploração, ou seja, houve um aumento de Gastos em cerca de 25,7%, tendo os Rendimentos registado um aumento ainda mais significativo atingindo os 43,6%. Estes valores foram alcançados pela conjugação dos rendimentos obtidos e dos gastos realizados nas várias valências, as quais se apresentam no quadro seguinte.

Descrição Rendimentos	Projetos I N R		Funcionamento		ICFI	Projetos POPH		Total (€)
	Contraste	Todos por Un	Direção	I N R	Bobath	C.Cuidad.	Reab.Prox.	
72.2 - Prest. Serviços - Quotizações e Joias	285,57		8.214,43					8.500,00
72.5 - Prest. Serviços - Serv. Secundários			6.315,32		26.000,00			32.315,32
75.1 - Subsídios à Exploração - IEFP, POPH			4.456,09			47.667,57	22.347,12	74.470,78
75.3 - Doações e Legados à Exploração	2.109,00		1.002,64		51,23			3.162,87
75.4 - Apoios Financeiros - INR	5.587,33	17.266,17		20.343,33				43.196,83
75.5 - Apoios às Atividades		8.250,00						8.250,00
78 - Outros Rendimentos e Ganhos			800,00					800,00
79 - Juros, Dividendos e Out. Rendimentos						13,08	5,61	18,69
TOTAL	7.981,90	25.516,17	20.788,48	20.343,33	26.051,23	47.680,65	22.352,73	170.714,49

Descrição Gastos	Projetos I N R		Funcionamento		ICFI	Projetos POPH		Total (€)
	Contraste	Todos por Un	Direção	I N R	Bobath	C.Cuidad.	Reab.Prox.	
62 - Fomecimentos e Serviços Externos	7.981,90	25.516,17	11.043,09	11.472,19	22.403,59	34.374,03	16.650,69	129.441,66
63 - Gastos com o Pessoal			37,80	8.871,14		13.293,54	5.696,43	27.898,91
64 - Gastos de Depreciação e de Amortização			10.336,41					10.336,41
68 - Outros Gastos e Perdas			2.660,53					2.660,53
68 - Outros Gastos e Perdas			157,15					157,15
TOTAL	7.981,90	25.516,17	24.234,98	20.343,33	22.403,59	47.667,57	22.347,12	170.494,66

Saldo da Valência	0,00	0,00	-3.446,50	0,00	3.647,64	13,08	5,61	219,83
--------------------------	-------------	-------------	------------------	-------------	-----------------	--------------	-------------	---------------

Da análise dos saldos obtidos, pode-se concluir que foi possível obter saldo zero nas atividades desenvolvidas com financiamento do INR, I.P., nomeadamente, nos 2 projetos que foram executados com base nas candidaturas aprovadas e também no apoio concedido para o funcionamento da atividade normal da Federação, embora para esse efeito tenham sido utilizados alguns rendimentos provenientes das quotizações e de donativos (Pontos Telemóvel), que deveriam ser utilizados noutras valências.

Tal facto originou que a valência “Direção” fica-se mais uma vez deficitária, uma vez que suportou todos os gastos de deslocações nacionais e estrangeiras e restantes gastos de funcionamento da atividade, com exceção dos Gastos com Pessoal, que foram imputados a

outras valências, em especial aos projetos de POPH. Nos gastos desta valência cumpre ainda referir o peso das depreciações dos equipamentos que representaram cerca de 43%.

No que se refere às restantes valências, cumpre referir que o “Bobath” teve um aumento significativo da atividade, obtendo neste ano um resultado positivo. No que respeita aos projetos do POPH, o saldo é que nulo, uma vez prevê-se que todos os gastos realizados sejam financiados na sua totalidade.

Numa avaliação global das valências, cumpre reforçar mais uma vez a necessidade da FAPPC diversificar as suas fontes de receita, em especial proveniente de entidades privadas, através da obtenção de participações e de donativos para o desenvolvimento das suas várias atividades e projetos.

Para uma melhor apreciação da atividade económico-financeira da Federação, apresenta-se de seguida alguns quadros evolução das contas nos últimos 3 anos (2012 a 2014), dos quais se realça os valores mais significativos e importantes em cada um deles.

Contas de Exploração	2012	2013	Tx. Cresc.	2014	Tx. Cresc.
Gastos	167.654,14	135.598,13	-19,1%	170.494,66	25,7%
Rendimentos	143.620,59	118.883,09	-17,2%	170.714,49	43,6%
<i>Resultado Líquido do Período</i>	<i>-24.033,55</i>	<i>-16.715,04</i>	<i>-</i>	<i>219,83</i>	<i>-</i>

Contrariando a tendência dos últimos anos, as contas de exploração do ano de 2014, foram positivas, embora com um valor reduzido, a evolução dos rendimentos superiores à dos gastos permitiu a obtenção deste resultado.

Contas de Gastos	2012	2013	Tx. Cresc.	2014	Tx. Cresc.
Fornecimentos Serviços Externos	116.486,55	79.572,59	-31,7%	129.441,66	62,7%
Gastos com Pessoal	34.657,07	41.760,86	20,5%	27.898,91	-33,2%
Depreciação / Amortização	15.545,21	12.648,73	-18,6%	10.336,41	-18,3%
Outros Gastos e Perdas	965,31	1.615,95	67,4%	2.660,53	64,6%
Juros e Outros Gastos				157,15	

No que respeita à evolução das contas de gastos, é de salientar um aumento em 2013, dos Fornecimentos e Serviços Externos em cerca de 62,7%, resultante do desenvolvimento dos

projetos do POPH. De referir que, ao contrário do ano anterior, o aumento da atividade foi acompanhada pela redução dos gastos com pessoal, tendo-se registado uma redução de 33,2% desses gastos, que foi resultado da situação de baixa da funcionária administrativa.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das contas de rendimentos, de mencionar que as Quotizações e Jóias mantiveram o mesmo valor do ano anterior, por seu lado os rendimentos resultantes dos Cursos de Formação ICFI tiveram um aumento muito significativo.

Contas de Rendimentos	2012	2013	Tx. Cresc.	2014	Tx. Cresc.
Quotizações e Joias	9.500,00	8.500,00	-10,5%	8.500,00	
Inscrições em Eventos	945,00		-100,0%	6.315,32	
Cursos Formação ICFI	27.036,00	5.410,00	-80,0%	26.000,00	380,6%
Compartic. Projetos Nacionais	17.878,16	13.500,00	-24,5%	70.014,69	418,6%
Compartic. Projetos Estrangeiros	2.200,00		-100,0%		
Subsídios Estado - IEFP		5.521,55		4.456,09	-19,3%
Subsídios Estado - INR	80.000,00	69.210,35	-13,5%	43.196,83	-37,6%
Subsídios Outras Entidades		1.000,00		8.250,00	725,0%
Doações e Heranças	1.400,00	5.875,93	319,7%	3.162,87	-46,2%
Outros Rendimentos e Ganhos	4.661,43	9.863,25	111,6%	800,00	-91,9%
Juros, Dividendos e Out. Rendim.		2,01		18,69	829,9%

De realçar que no ano de 2014 continuou a ocorrer uma diversificação dos rendimentos obtidos, com destaque para o financiamento dos projetos do POPH.

Cumprir referir ainda que, o grande volume de rendimentos obtidos diz respeito à comparticipação dos projetos nacionais, ou seja, do POPH, o financiamento do INR, I.P. voltou a reduzir (37,5%), as doações (donativos) e os outros rendimentos e ganhos tiveram taxas de evolução negativas, respetivamente, 46,2% e 91,9%.

Por último referir a evolução das contas de Balanço, onde há a salientar a inversão do sentido das disponibilidades (Caixa e Depósitos Bancários) com um crescimento de cerca de 124,9%, como se pode observar no quadro seguinte.

Contas do Balanço	2 0 1 2	2 0 1 3	Tx. Cresc.	2 0 1 4	Tx. Cresc.
Caixa e Depósitos Bancários	12.253,45	4.133,60	-66,3%	9.297,21	124,9%
Clientes e Utentes	2.200,00		-100,0%		
Fornecedores	-3.710,00		-100,0%	-3.819,93	
Pessoal	-126,22		-100,0%		
Estado e Outros Entes Públicos	-395,15	-238,25	-39,7%	-1.982,09	731,9%
Associadas FAPPC	12.106,59	-1.585,47	-113,1%	51.136,09	-3325,3%
Outras Contas a Receber / Pagar	-3.009,09	1.678,03	-155,8%	-77.248,57	-4703,5%
Deferimentos	-10.477,16	-111,80	-98,9%	36.273,09	-32544,6%
Activos Fixos Tangíveis	23.050,57	10.401,84	-54,9%	65,43	-99,4%
Investimentos Financeiros				161,06	
Resultados Transitados	-55.926,54	-31.892,99	-43,0%	-15.177,95	-52,4%
Out.Variações Fundos Patrimoniais		900,00		1.515,49	68,4%

Embora no ano de 2013 o saldo dividas entre a FAPPC e as suas associadas, seja favorável à FAPPC, o mesmo deve-se unicamente aos acertos do pagamento dos adiantamentos e pedidos de reembolso dos projetos do POPH.

No que respeita, às quotizações houve uma preocupação das associadas que tinham mais valores em divida de anos anteriores em procederem à sua liquidação, estão a quase totalidade dos valores em divida pagos, incluindo já o ano de 2014.

De mencionar ainda, a redução dos Ativos Fixos Tangíveis inerentes à depreciação dos equipamentos, ficando o seu valor quase a zero e a redução também dos Resultados Transitados positivos resultante da transferência dos resultados negativos obtidos nos últimos quatro anos.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No ano de 2014 como reflexo da atividade desenvolvida, obteve-se resultados líquidos positivos no valor de **219,83€**, os quais a Direção propõe que sejam transferidos para Resultados Transitados, de forma a cobrir os resultados negativos atingidos nos dois anos anteriores.

9. CONCLUSÕES

A Direção da FAPPC procurou responder com qualidade às solicitações que lhe foram dirigidas. Salientamos, como balanço final, dez iniciativas fundamentais realizadas em 2014:

1. A Direção não só cumpriu o mandato para que fora eleito para o triénio 2012/2014 como também garantiu a constituição da Lista candidata para o quadriénio 2015/2018.
2. A Direção realizou, com sucesso, o Congresso Nacional 2014 que incluiu 5 ações.
3. A Direção viu aprovados e implementou os Projetos “Cuidar dos Cuidadores” e a “Reabilitação em Proximidade”, financiados pelo POPH.
4. A Direção, das medidas legislativas que tomou, viu aprovado o “Dia Nacional para a Paralisia Cerebral”. A segunda medida apresentada foi a alteração do Regime Especial de Proteção na Invalidez - Lei n.º 90/2009, de 31 de Agosto.
5. A Direção prosseguiu com a sua política de proximidade em relação as suas Associadas com a realização das reuniões e visitas técnicas, nomeadamente, com Porto, Braga, Faro e Madeira.
6. A Direção viu aprovada, pelo Conselho Geral, a proposta de admissão de uma nova Associada que é a Associação de Apoio a Deficientes com Paralisia Cerebral Maria do Carmo Silva Melancia – Santarém.
7. A Direção, em parceria com a Associação de Paralisia Cerebral do Porto, celebrou oficialmente, pela primeira vez, o Dia Nacional da Paralisia Cerebral.
8. A Direção fez-se representar em Cabo Verde, parceria estabelecida no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Paralisia Cerebral.
9. O Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral continua a ser desenvolvido, apesar da inexistência de financiamento para o desenvolvimento das atividades.
10. A Direção, ao fim de três anos de uma gestão rigorosa e com inovação, conseguiu inverter o saldo negativo em positivo.

O nível de exigência, o âmbito de abrangência, a celeridade nos procedimentos e respostas, exigem uma exclusividade de trabalho, nem sempre possível, pelo fato de todos os membros da Direção serem voluntários e exercerem uma atividade profissional regular fora da FAPPC, oriundos de diferentes pontos da País, o que temporalmente se torna uma tarefa árdua e complexa.

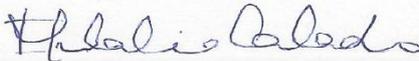
Contudo, a maioria das ações previstas foram realizadas com sucesso, a não concretização do proposto no plano de ação deveu-se fundamentalmente à falta de financiamento e recursos humanos, em exclusividade, na FAPPC.

Salienta-se o papel das Associadas na FAPPC, que prontamente responderam às solicitações e também a prestimosa colaboração que deram na dinamização de ações e na elaboração de documentos, sabendo na altura certa transformar as adversidades em oportunidades de melhoria.

Este relatório de atividades e contas é um instrumento de referência na ação da FAPPC, assumido como uma ferramenta de avaliação das atividades que desenvolveu no ano de 2014.

Lisboa, 7 de Março de 2015.

A Presidente da Direção,



(Dra. Eulália Calado)